

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2018

AES TIETÊ ENERGIA S.A.

Prezados Acionistas,

A administração da AES Tietê Energia S.A. (“AES Tietê Energia” ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as suas demonstrações contábeis, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre essas demonstrações, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

PERFIL

AES Tietê Energia, geradora do grupo AES Corporation (“AES Corp”), é uma Companhia de capital aberto listada na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) e está autorizada a operar como concessionária de uso do bem público, na geração e comercialização de energia elétrica e na condição de produtor independente de energia.

Por ser uma plataforma de energia adaptável às demandas de seus clientes, a AES Tietê Energia oferece produtos de pronta entrega e soluções sob medida que garantem autonomia em energia e permitem que os clientes decidam a forma mais sustentável de fornecimento em todos os sentidos: eficiência, disponibilidade, confiabilidade e inovação.

As *units* da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 sob o código TIET11 (“Unit”). As *units* integram o Índice Brasil 100 (“IBrX 100”), o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3. Adicionalmente, a Companhia também possui *American Depositary Receipts* (“ADRs”) negociadas no Nível I no mercado de balcão (“OTC Markets”) norte-americano (“AESTY”), com a paridade entre as ADRs e as ações da Companhia na razão de uma ADR para uma *unit*.

Portfólio de Capacidade Instalada

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). O contrato de concessão, referente à sua capacidade hidráulica tem duração de 30 anos com encerramento do direito de operação em 2029. Além da fonte hidráulica, a Companhia possui em seu portfólio a fonte eólica com autorização para operar até 2047 e fonte solar com autorizações para operar até 2053. Atualmente, o portfólio de ativos da Companhia conta com uma capacidade instalada total de 3.348 MW¹.

¹ Considera 10 MW provenientes de dois contratos de longo prazo de compra de energia de biomassa de cana-de-açúcar.

Fonte Hídrica

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”). As concessões das UHEs e da PCH Mogi-Guaçu têm concessão até 2029 e as PCHs São José e São Joaquim possuem autorização para operarem até o ano de 2032. A capacidade hidráulica instalada é de 2.658 MW e a garantia física bruta e líquida de seu portfólio hidráulico é de 1.247 MWm e 1.219 MWm, respectivamente.

Fonte Eólica

Em 03 de agosto de 2017, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, localizado no Estado da Bahia, com capacidade instalada de 386 MW e energia contratada por 20 anos, por meio dos leilões de LER e LEN realizados em 2010 e 2011, cujos contratos expiram em 2033 e 2035, respectivamente. Os parques possuem licença de operação de 35 anos e garantia física de 193 MWm.

Fonte Solar

Complexo Solar Guaimbê

Em 3 de setembro de 2018, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê. A planta foi outorgada no 6º LER, realizado em 31 de outubro de 2014, com energia contratada por 20 anos, capacidade instalada de 150 MW e garantia física de 30 MWm. A planta solar que possui licença de operação de 35 anos, já se encontra em operação e passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir de setembro de 2018.

Complexo Solar Ouroeste

Em 2017, por meio da aquisição da Planta Solar Boa Hora (“Fase 1”) e comercialização da Planta AGV Solar (“Fase 2”) em leilão, a AES Tietê Energia adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. Com entrada em operação faseada, o projeto tem início de operação comercial completo previsto para 2019. O Complexo possui 144 MW de capacidade instalada e garantia física de 36 MWm. As plantas pertencentes ao complexo possuem licença de operação de 35 anos.

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO E COMERCIAL

A AES Tietê Energia dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração renovável, diferenciando-se por sua excelência como gestora de ativos e pela presença global do grupo AES. A meta da Companhia é crescer sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes sem risco hidrológico e contratos regulados de longo prazo. Pilar central dessa estratégia é diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

O histórico de construção e operação da AES em grandes empreendimentos de geração qualifica e dá o suporte necessário para a execução desta estratégia, que está em linha com as perspectivas tanto dos consumidores, cada vez mais exigentes e ativos, quanto dos acionistas da Companhia, que requerem crescimento e retornos financeiros adequados.

De modo a cumprir com esta estratégia, AES Tietê Energia segue com três frentes de atuação:

- **Foco no crescimento:** busca de ativos que: (i) possibilitem sinergias operacionais quando integrados à plataforma da Companhia, inclusive com o seu acionista controlador AES Corp; (ii) permitam otimização de sua estrutura de capital, com apreciação do retorno da Companhia; (iii) agreguem fontes de geração complementares ao portfólio da AES Tietê Energia, com contratos de longo prazo para a redução de riscos e o aumento da previsibilidade da receita; e (iv) seleção de projetos que apresentem retornos atrativos.

O crescimento da Companhia também se dá por meio de inovação e implementação de novas tecnologias: estruturação de uma plataforma comercial integrada de produtos e soluções inovadoras de energia, atuando de ponta a ponta, com soluções de pronta entrega e sob medida para levar aos seus clientes uma oferta flexível e centrada nas suas necessidades;

- **Estratégia comercial:** foco na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A Companhia atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia; e
- **Excelência operacional:** garantir e incrementar a eficiência nas operações da Companhia anda em linha com a estratégia de crescimento mencionada. A AES Tietê Energia está focada na identificação de projetos que permitam capturar valor mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos.

Como resultado dessa estratégia, diversos produtos e soluções estão sendo customizados para cada perfil de cliente. Um exemplo é a geração de energia através de fazendas solares, nos modelos de geração distribuída e compartilhada.

Ainda em linha com as fontes renováveis, a AES Tietê Energia foi pioneira na comercialização de I-RECs no Brasil, certificado global que comprova a geração de energia por meio de fontes renováveis, certificando seu uso, garantindo rastreabilidade, valorização e engajamento da marca do usuário com as causas ambientais.

Em paralelo, a Companhia também tem se posicionado no mercado de armazenamento de energia por meio de baterias (“*energy storage*”). Com o aumento no uso de fontes cada vez mais intermitentes e sazonais, as soluções por meio de baterias permitem o armazenamento da energia para uso futuro, conforme curva de consumo ou de preço, sem interrupção e de forma segura, com respostas praticamente instantâneas.

Os investimentos em inovação continuam sendo foco da empresa, que busca constantemente as melhores práticas, seja por meio de desenvolvimento interno ou programas de aceleração de

startups. O objetivo é simples: criar soluções disruptivas e de fácil aplicação, capazes de agregar funcionalidades e facilitar a vida dos usuários.

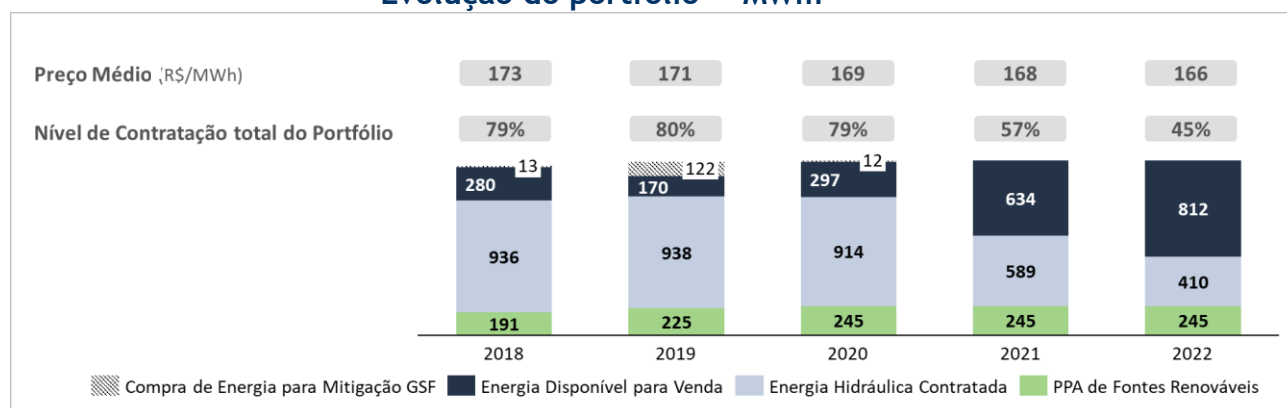
GESTÃO DO NÍVEL DE CONTRATAÇÃO DE ENERGIA

Desde 2016, a AES Tietê Energia implementou uma estratégia dinâmica e ativa de curto, médio e longo prazos para a mitigação do risco hidrológico.

A estratégia da Companhia é gerir o portfólio com monitoramento constante das exposições mensais, aproveitando oportunidades comerciais para geração de valor e mitigação de risco hidrológico. A Companhia busca uma composição de contratação para a melhor gestão do risco hidrológico e melhores preços de contratos no ambiente livre. Em linha com essa estratégia, em 2018, cerca de 52% da garantia física dos contratos firmados no LEN pelo Complexo Eólico Alto Sertão II (54,3 MWm) foi descontratada no Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (“MCSD”) para o período de janeiro a dezembro de 2018. Esse volume de energia foi revendido no mercado livre a um preço 70% superior em relação ao original, gerando um incremento de receita de R\$ 47,2 milhões em 2018, quando comparada a do cenário de permanência no mercado regulado. Além disso, a descontratação possibilitou a venda de R\$ 15,8 milhões de energia no mercado spot. No total, a operação adicionou R\$ 63,0 milhões na receita do ano.

Ao longo de 2018, a Companhia buscou rebalancear as vendas de médio prazo, aproveitando de oportunidades comerciais a preços atrativos e elevou o nível de contratação de seu portfólio para os próximos anos. Foram adicionados, ao longo de 2018, 664 MWm para os anos de 2019 a 2022.

Evolução do portfólio² - MWm



² Considera energia convencional e incentivada das usinas hídricas, excluindo perdas e consumo interno (garantia física líquida). Valores reais com base em dezembro de 2018 - considera MCSD para 2018.

DESEMPENHO DO SETOR HÍDRICO

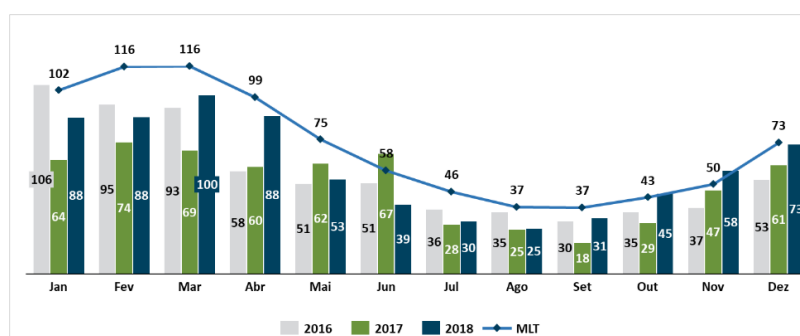
Principais dados setoriais	2017	2018
ENA (% MLT)	75,8	85,8
Reservatório inicial (%)	31,7	23,2
Reservatório final (%)	23,2	31,9
Despacho térmico médio (GWm)	11,1	9,6
Carga média (GWm)	65,8	66,7
Rebaixamento Energia Secundária no MRE (%)	-20,5	-19,9
PLD SE/CO (R\$/MWh)	323,64	288,57

Fonte: ONS

Com uma hidrologia um pouco melhor em 2018, o despacho térmico no ano ficou abaixo do registrado em 2017, em 9,6 GWm. O período úmido iniciou com fortes chuvas, colaborando para uma melhor afluência no ano (85,8% da MLT comparado a 75,8% em 2017). O PLD médio encerrou o ano em R\$ 288,57/MWh, contra R\$ 323,64/MWh em 2017.

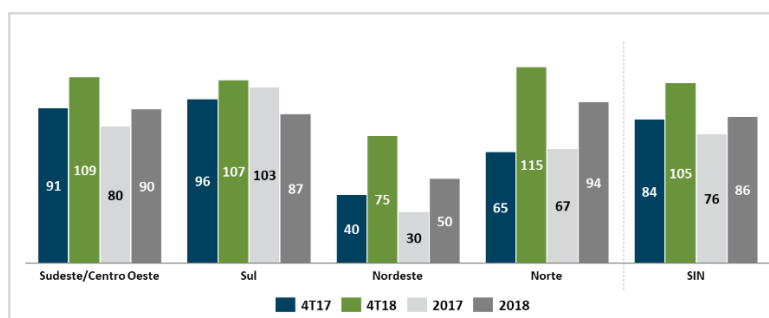
Afluências

Energia Natural Afluente no SIN³ - GWm
2016 vs. 2017 vs. 2018 MLT⁴



Fonte: ONS

Energia Natural Afluente nos Submercados - % MLT



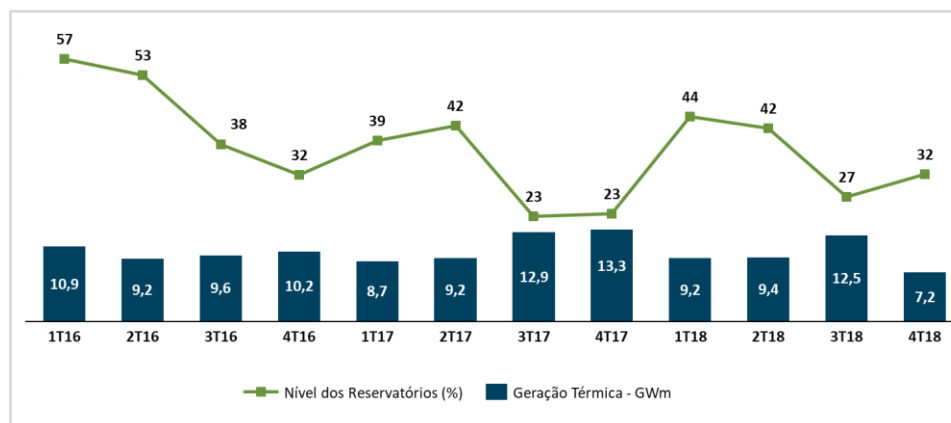
Fonte: ONS

³ Valor da Energia Natural Afluente previsto para dezembro de 2017.

⁴ Atualmente o setor utiliza os valores da MLT divulgados em dezembro de 2017, referentes à média de longo prazo desde 1931, e passíveis de alterações (Fonte: ONS).

Geração Térmica do SIN⁵

Média da Geração Térmica do SIN Nível dos Reservatórios - %



O gráfico a seguir mostra um comparativo entre o despacho térmico dentro e fora da ordem de mérito registrado para o SIN desde janeiro de 2015 até dezembro de 2018. Como é possível observar, entre maio de 2015 e agosto de 2017 verificou-se um aumento relevante do despacho fora da ordem de mérito, o que interfere na correta formação de preços e conduz a valores mais baixos de PLD no período, em particular no submercado SE/CO. O custo adicional deste despacho é arcado, principalmente, pelos consumidores por meio do Encargo de Serviço do Sistema (“ESS”), mas tem impacto direto na redução da alocação de garantia física no MRE pelo fator GSF, apesar de não ser um risco de natureza hidrológica.

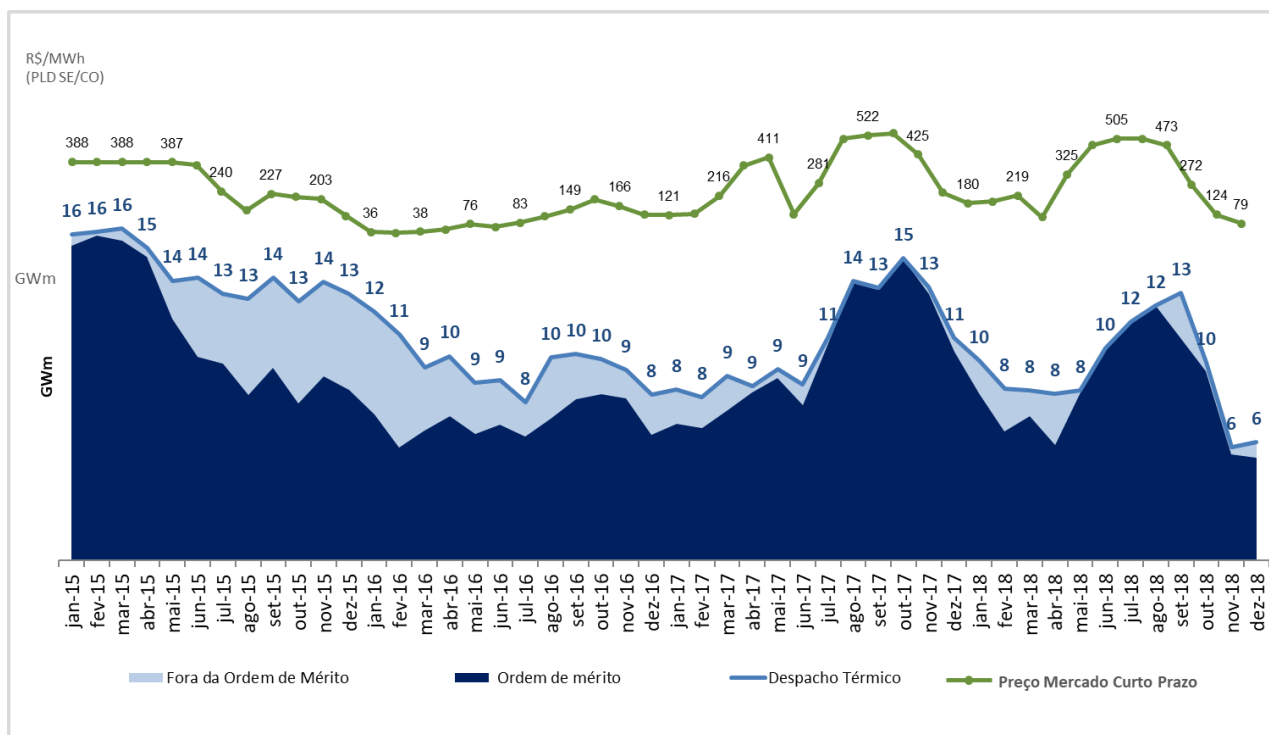
O motivo do elevado despacho fora da ordem de mérito neste período estava associado a uma prática mais conservadora por parte do ONS, objetivando assegurar a recuperação dos níveis dos reservatórios para o período seco, que é registrado durante os meses de maio até novembro para os submercados SE/CO, Norte e Nordeste.

Destaca-se que o recente posicionamento adotado pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (“CMSE”) de reduzir a geração térmica fora da ordem de mérito por razões de segurança energética tende a aproximar a formação de preços de energia e a operação do sistema, o que é desejável e saudável para a correta sinalização ao mercado das condições do sistema.

Com as alterações na metodologia de cálculo do PLD, com objetivo de aproximar a formação de preço da aversão ao risco na operação real do sistema e reduzir o despacho térmico fora da ordem de mérito, observou-se, a partir do segundo semestre de 2017, uma redução considerável no despacho fora da ordem de mérito.

⁵ Dados do ONS.

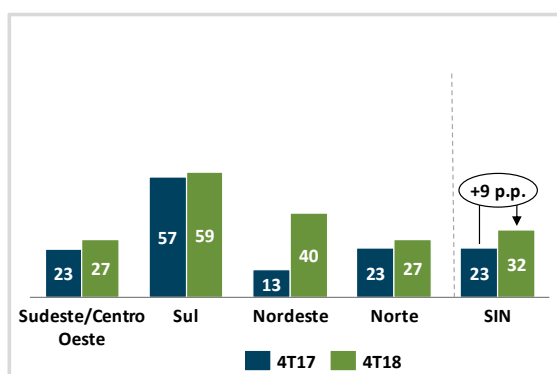
Despacho térmico fora da ordem de mérito (GWm) x PLD SE/CO (R\$/MWh)



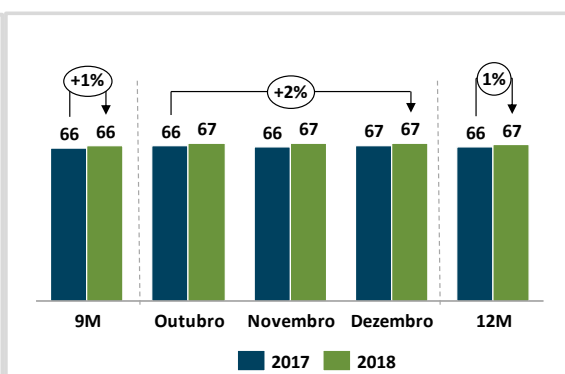
Fonte: ONS

Nível dos Reservatórios e Carga do SIN

Nível dos Reservatórios (%)



Carga do SIN (GWm)

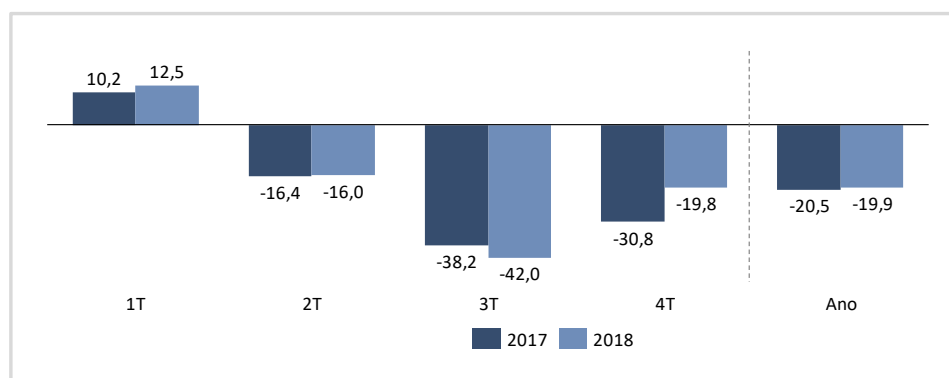


Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Rebaixamento | Energia Secundária

Em 2018, o rebaixamento médio registrado foi de 19,9%, 0,6 p.p menor que 2017 (20,5%).

O gráfico abaixo apresenta a energia secundária/rebaixamento contabilizada pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas ao longo de 2018 em comparação com 2017.

Rebaixamento | Energia Secundária no MRE (%)



Fonte: CCEE

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Energia Gerada

Fonte Hídrica

Em 2018, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 9.029,5 GWh, uma queda de 19,8% quando comparado com 2017 (11.259,6 GWh), principalmente devido à:

- (i) redução de 950,2 GWh (ou 16,9%) na geração da Usina de Água Vermelha, resultado da afluência 13,2% menor no reservatório desta usina entre os anos, que representa 52,5% da capacidade hídrica instalada da Companhia;
- (ii) redução de 1.035,3 GWh (ou 21,4%) na geração das usinas localizadas na Bacia do Tietê, dada menor afluência nesta bacia de 85,7% da MLT, uma queda de 29,8 p.p. quando comparada à média de 2017 (115,5% da MLT); e
- (iii) diminuição de 112,6 GWh (ou 40,0%) na geração da Usina de Caconde no ano, devido principalmente à redução temporária da descarga mínima do reservatório da usina, entre os meses de julho e dezembro, pela Agência Nacional das Águas, para preservar o estoque de água disponível em face à desfavorável situação hidrológica da bacia do Rio Pardo, afetando a geração mesmo com a melhora no cenário hidrológico na região.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	4T17	4T18	Var	2017	2018	Var
Energia Gerada Bruta	2.434,4	2.408,4	-1,1%	11.259,6	9.029,5	-19,8%
Água Vermelha	1.273,4	1.097,2	-13,8%	5.623,8	4.673,6	-16,9%
Bariri	140,4	183,2	30,5%	695,3	546,1	-21,5%
Barra Bonita	102,3	142,6	39,4%	574,6	465,1	-19,1%
Caconde	59,2	21,9	-63,1%	281,2	168,6	-40,0%
Euclides da Cunha	83,0	57,4	-30,9%	376,0	272,0	-27,7%
Ibitinga	169,3	217,6	28,5%	749,2	640,7	-14,5%
Limoeiro	24,3	17,1	-29,5%	107,1	80,2	-25,1%
Nova Avanhandava	346,7	393,9	13,6%	1.624,4	1.255,7	-22,7%
Promissão	230,1	268,9	16,9%	1.198,6	899,2	-25,0%
Mogi / S. Joaquim / S. José	5,7	8,6	51,4%	29,5	28,3	-4,0%

Fonte Eólica

Em 2018, a geração eólica ficou estável quando comparada com à geração medida em 2017, mesmo com uma menor média de vento (8,1 m/s em 2018 vs. 8,9 m/s em 2017). O complexo manteve seu patamar de geração devido ao incremento da disponibilidade das máquinas no período.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	4T17	4T18	Var	2017	2018	Var
Energia Gerada Bruta	370,3	353,2	-4,6%	1.541,1	1.541,4	0,0%
LER 2010	149,4	148,4	-0,6%	679,4	657,6	-3,2%
LEN 2011	220,9	204,7	-7,3%	861,6	883,8	2,6%

Fonte Solar

Os complexos solares pertencentes ao portfólio da AES Tietê Energia estão localizados no Estado de São Paulo, que está no centro de carga do país, incentivando assim novas unidades de geração de energia elétrica, dentre elas a energia fotovoltaica. O primeiro deles, o Complexo Solar Guaimbê, entrou em operação em setembro de 2018 e abaixo é possível verificar a geração do ativo no período. No 4T18, o complexo apresentou geração bruta de 65,4 GWh e 88,3 GWh no acumulado do ano.

Geração - Parques Solares (GWh)	4T17	4T18	Var	2017	2018 ¹	Var
Energia Gerada Bruta	-	65,4	-	-	88,3	-
Guaimbê	-	65,4	-	-	88,3	-

¹corresponde a quatro meses de geração - entrada em operação do parque em setembro de 2018

EFICIÊNCIA ECONÔMICA / FINANCEIRA

Desempenho Econômico Financeiro

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	2018	2017	Var (%)
Receita Operacional Líquida	1.923,5	1.728,1	11,3%
Custos e Despesas Operacionais ¹	-916,7	-897,1	2,2%
Lucro Bruto	735,1	631,6	16,4%
Ebitda	1.006,8	831,0	21,2%
Amortização de intangível e mais valia gerado em aquisições	-4,0	-1,0	304,5%
Receita (Despesa) Financeira	-315,1	-203,8	54,6%
Receitas Financeiras	106,8	91,4	16,8%
Despesas Financeiras	-435,2	-296,5	46,8%
Variações Cambiais	13,3	1,2	990,1%
Resultado Antes dos Tributos	416,0	426,8	-2,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-139,4	-96,7	44,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11,4	-31,8	-135,7%
Lucro Líquido	288,0	298,3	-3,5%

¹Não inclui Depreciação e Amortização

Receita e Margem Líquida

No ano de 2018, a receita operacional líquida atingiu R\$ 1.923,5 milhões, valor 11,3% superior ao reportado em 2017 (R\$ 1.728,1 milhões).

A margem operacional líquida da Companhia no período foi de R\$ 1.336,4 milhões, 20,3% superior à registrada em 2017 (R\$ 1.111,2 milhões). Resultado explicado principalmente por:

- (i) R\$ 163,3 milhões das operações renováveis, combinação da operação de desconstrução de energia por meio do MCSD e da contribuição integral do resultado de ASII no ano e entrada em operação do Complexo Solar de Guaimbê; e
- (ii) R\$ 56,2 milhões na margem líquida hídrica, resultado em especial do aproveitamento de oportunidades comerciais e da estratégia de alocação de energia adotada em 2018.

Despesas Operacionais

Na comparação do ano, as despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 329,6 milhões, crescimento de 17,6% quando comparadas com 2017 (R\$ 280,2 milhões). Esse resultado se deve, especialmente por:

- (i) G&A: Aumento de R\$ 17,8 milhões devido basicamente à reestruturação de quadro (R\$ 13,7 milhões) feita no início de 2018 e que reflete a estratégia de crescimento e comercialização da Companhia; e

- (ii) O&M: aumento de R\$ 32,5 milhões decorrentes principalmente da contabilização do ano completo de operação de ASII (R\$ 36,6 milhões), compensados parcialmente pela redução de outras despesas como o reconhecimento da provisão para crédito de liquidação duvidosa referente à inadimplência de um cliente do mercado regulado em 2017 e recebimento de provisão em 2018.

Ebitda

No ano de 2018, o Ebitda consolidado registrado foi de R\$ 1.006,8 milhões, valor 21,2% superior ao resultado de 2017 (R\$ 831,0 milhões). Esse resultado se deve principalmente ao crescimento do portfólio de ativos renováveis, que contribuíram com R\$ 117,3 milhões para o incremento do resultado. Além disso, o incremento no resultado apresentado se deve a estratégia de sazonalização para o período, aliada ao efeito positivo proveniente da estratégia de comercialização de energia, onde a Companhia pôde se beneficiar de oportunidades de mercado para reduzir ainda mais o efeito do risco hidrológico em seu Ebitda.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro da AES Tietê Energia foi negativo em R\$ 315,1 milhões em 2018, comparado com uma despesa de R\$ 203,8 milhões em 2017.

Receitas Financeiras

Em 2018, as receitas financeiras totalizaram R\$ 106,8 milhões, aumento de 16,8% quando comparado a 2017 (R\$ 91,4 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelo maior saldo das aplicações financeiras, considerando o saldo ativo da liminar do GSF, que apresentaram rentabilidade maior em R\$ 7,3 milhões entre os períodos.

Despesas Financeiras

Em 2018, as despesas e variações cambiais totalizaram R\$ 421,9 milhões, valor 42,9% superior aos R\$ 295,3 milhões de 2017. Tal variação é explicada principalmente por:

- (i) aumento de R\$ 96,1 milhões devido ao maior volume de dívida;
- (ii) aumento da despesa relacionada à atualização monetária do valor provisionado referente a liminar vigente da discussão judicial relacionada ao rebaixamento (GSF) de R\$ 47,5 milhões, devido ao aumento do saldo passivo e também da variação do IGP-M entre os períodos; efeitos parcialmente compensados pelo
- (iii) impacto positivo da marcação à mercado relacionada à operação de hedge realizada para compra de equipamentos de geração solar para os parques em construção, no valor de R\$ 19,9 milhões.

Lucro Líquido

Em 2018, a Companhia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 288,0 milhões, resultado 3,5% inferior ao auferido em 2017 (R\$ 298,3 milhões). Contribuíram para o resultado do período os seguintes fatores:

- (i) ganho de R\$ 163,3 milhões na margem líquida das operações renováveis, em função da combinação da operação de desconstrução de energia por meio do MCSD e contribuição integral do resultado de ASII no ano, associado à contribuição de R\$ 56,2 milhões na margem líquida hídrica, resultado principalmente do aproveitamento de oportunidades comerciais e da estratégia de alocação de energia adotada em 2018; efeitos parcialmente compensados pelo
- (ii) incremento de R\$ 72,3 milhões na linha de depreciação e amortização devido à adição de novos ativos ao portfólio; e
- (iii) efeito redutor de R\$ 111,3 milhões de resultado financeiro, em função principalmente do aumento do volume da dívida da Companhia, suportando a estratégia de investimento e crescimento da Companhia e R\$ 47,5 milhões referente a atualização monetária do GSF.

Remuneração aos Acionistas

Ao longo de 2018, a Administração da Companhia distribuiu R\$ 211,9 milhões, referentes aos dividendos intermediários dos três primeiros trimestres do ano e R\$ 47,4 milhões sobre a forma de JSCP, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018.

Adicionalmente, a Administração da Companhia submeterá à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária, prevista para ocorrer em 25 de abril de 2019, a proposta de distribuição de dividendos complementares ao lucro líquido do exercício de 2018, no montante de R\$ 78,6 milhões, sendo R\$ 0,03996170425 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,19980852125 por *unit*.

O total de R\$ 337,9 milhões de proventos, incluindo o montante a ser aprovado em Assembleia Geral Ordinária, resulta em uma relação de pagamento (*dividend payout*) de 117% no ano.

Endividamento

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	3.042,5		
4ª Emissão de Debêntures - 3ª série	337,3	dez/20	IPCA + 8,43% a.a.
5ª Emissão de Debêntures	187,9	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 1ª série	688,5	abr/22	CDI + 0,90% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	337,3	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 1ª série	526,8	fev/20	CDI + 0,52% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	765,6	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	199,1	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
AES Tietê Eólica	1.084,6		
Financiamento BNDES	659,6	dez/31	TJLP + 2,88% a.a.
Financiamento BNDES (Subcrédito Social)	4,7	dez/31	TJLP
Repasse Banco do Brasil (BNDES indireto)	251,1	dez/31	TJLP + 2,60% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	87,3	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	81,9	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.

¹ saldo contábil atualizado

² não considera arrendamento financeiro

A dívida bruta consolidada da AES Tietê Energia encerrou 2018 em R\$ 4.127,9 milhões, superior à posição da dívida bruta em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 3.589,6 milhões). Essa variação está associada à:

- (i) R\$ 1.250,0 milhões referentes à 7ª emissão de debêntures da AES Tietê Energia, para suportar a estratégia de investimentos; e
- (ii) R\$ 200,0 milhões referentes à 8ª emissão de debêntures da AES Tietê Energia para financiamento da construção do Complexo Solar Boa Hora; compensados parcialmente pelo
- (iii) resgate antecipado da 3ª emissão de notas promissórias da AES Tietê Energia no valor de R\$ 900,0 milhões.

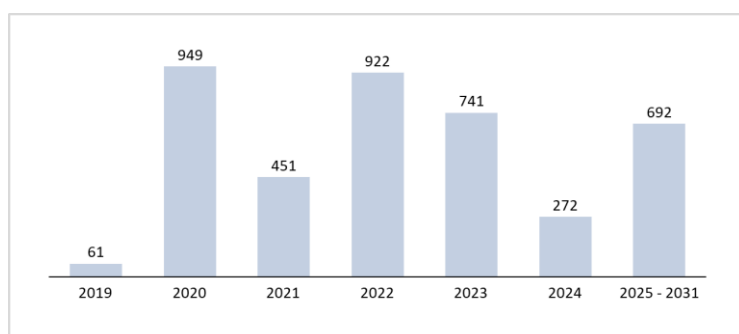
No encerramento do ano, as disponibilidades somavam R\$ 1.034,0 milhões, montante inferior ao valor registrado no mesmo período de 2017 (R\$ 1.204,5 milhões). Tal diferença se deve, principalmente à:

- (i) geração de caixa operacional de R\$ 841,2 milhões;
- (ii) R\$ 538,3 milhões devido ao aumento no saldo de dívida bruta, explicado acima; efeitos parcialmente compensados pelo
- (iii) investimento total no valor de R\$ 1.073,8 milhões com os Complexos Solares Ouroeste e Guaimbê, projetos em geração distribuída e manutenção das usinas hídricas; e
- (iv) R\$ 270,1⁶ milhões de pagamento de dividendos acumulados.

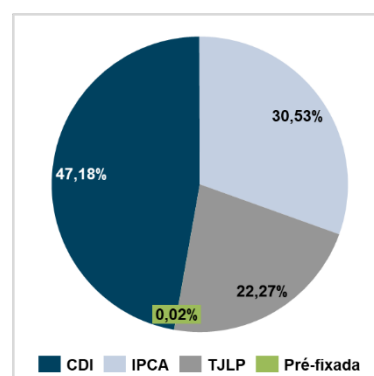
Desta forma, a dívida líquida consolidada em 2018 era de R\$ 3.094,0 milhões, montante superior em relação à posição em 2017 (R\$ 2.385,1 milhões).

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da AES Tietê Energia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

Cronograma de amortização da dívida⁷ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador⁸



⁶ Líquido de imposto de JCSP.

⁷ Fluxo composto por amortização de principal.

⁸ Valores relativos ao principal.

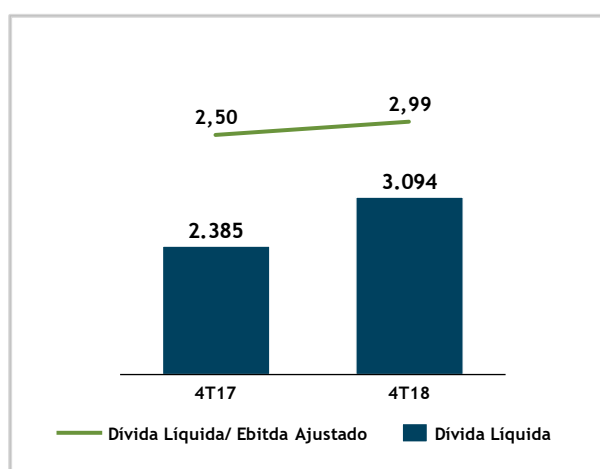
Covenants

O limite estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x, válido pelo período de 36 meses após um evento de aquisição. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, o limite estabelecido para o índice de alavancagem da 7ª emissão é de 4,00x, sendo que para um evento de investimento, podendo ser tanto uma aquisição quanto construção e desenvolvimento de projetos acima de R\$ 150 milhões que ocorram a partir de 1º de julho de 2018, tal índice subirá para 4,50x durante os doze primeiros meses, passando para 4,25x do 13º ao 24º mês, retornando para 4,00x até o final da dívida. O índice de cobertura de juros não poderá ser inferior a 1,25x para essa emissão.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida / Ebitda Ajustado) encerrou o quarto trimestre em 2,99x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado / Despesas Financeiras) fechou o 4T18 em 3,29x acima do limite mínimo de 1,50x.

Cabe ressaltar que, o Ebitda utilizado para cálculo dos índices é ajustado para incluir os 12 últimos meses dos ativos adquiridos, inclusive do período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura societária da Companhia.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem (vezes)



Investimentos

Em 2018, os investimentos somaram R\$ 437,2 milhões, valor 342,1% maior que o montante investido em 2017 (R\$ 98,9 milhões). No total do acumulado de 2018 destacam-se:

- (i) R\$ 365,1 milhões para novos projetos, sendo 76,9% deste valor (R\$ 280,6 milhões) destinados à construção da Fase 1 do Complexo Solar Ouroeste; e
- (ii) R\$ 56,4 milhões destinados à manutenção e modernização dos ativos existentes da Companhia, sendo R\$ 47,6 milhões às usinas de Água Vermelha e Ibatinga.

Plano de Investimento

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 662,1 milhões no período de 2019 até 2023, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão, principalmente para finalização da construção de seus parques solares, conforme apresentado na tabela a seguir:

Investimentos - R\$ milhões ¹	2019E	2020E	2021E	2022E	2023E	Total 2019E-2023E
Modernização e Manutenção	70,5	74,2	74,4	79,7	66,2	365,1
Expansão ²	273,2	1,4	0,0	0,0	0,0	274,7
Juros de Capitalização ³	4,4	2,6	5,9	5,0	4,5	22,4
Total	348,2	78,2	80,4	84,6	70,7	662,1

¹ valores nominais

² considera construção do Complexo Solar Ouroeste e investimentos em geração distribuída

³ não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A AES Tietê Energia assumiu o compromisso de incorporar as práticas de sustentabilidade empresarial em sua cultura e na gestão cotidiana de seus negócios de forma a assegurar o equilíbrio financeiro, minimizando os impactos ambientais e sociais. Seu modelo de governança está pautado em princípios éticos, de transparência e eficiência, com integridade e responsabilidade na tomada de decisões para a criação de valor para todos os públicos com os quais ela se relaciona. A Companhia promove, desde 2016, o alinhamento da sua estratégia aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). A AES Tietê Energia também é signatária do Pacto Global, por meio do qual se compromete com práticas de defesa dos direitos humanos, de proteção ambiental e combate à corrupção e ao suborno.

Segurança e Meio Ambiente

Segurança é o valor número 1 do Grupo AES Brasil

A segurança das operações, colaboradores próprios e terceiros, bem como das comunidades do entorno das áreas em que a AES Tietê Energia atua, é um valor inegociável e prioritário, bem como alvo de constantes investimentos.

Em 2017, A Companhia fez a revisão do Manual de Procedimento de Trabalho, que contempla rotinas, mapeamento de riscos e medidas de controle. Em 2018, com a diversificação do portfólio da AES Tietê Energia, foi definido como meta a revisão de todos os procedimentos de seu Sistema de Gestão Integrado, certificado nas normas ISO 14001:2015 (Meio Ambiente) e OHSAS 18001:2007 (Saúde e Segurança do Trabalho). Os processos foram 100% padronizados, para todas as plantas, com a inclusão de aspectos relativos à geração solar, eólica, térmica, bateria e prestação de serviços. Com esse trabalho, a Companhia está preparada para atuar de maneira uniforme, segura e ambientalmente correta, em todos os diferentes ativos.

A Companhia adota metas proativas de segurança, medidas mensalmente e cujos resultados influenciam as metas globais de sua liderança, diretamente responsável pelo tema. O desempenho é aferido também por indicadores de acidentes com afastamento para colaboradores próprios e de acidentes registráveis, conforme critérios OSHA (*LTI Rate*). No ano, apesar dos esforços contínuos para reforçar o valor número um da AES Tietê Energia, ocorreu um acidente com afastamento com colaborador próprio. Com o registro dessas ocorrências, a Companhia intensificou a comunicação em relação aos riscos das atividades e sobre como realizá-las com total segurança.

Segurança com a população

No que diz respeito à segurança das comunidades localizadas no entorno das usinas e reservatórios da Companhia, 2018 foi mais um ano sem registro de qualquer tipo de ocorrência. A AES Tietê Energia manteve seus programas de conscientização e educação ambiental para a população, com destaque para campanhas educativas sobre segurança, meio ambiente e o respeito às sinalizações, divulgadas por meio de veículos de comunicação de grande alcance nos municípios em que estão localizadas suas instalações. Também foi promovida visitas às usinas e eventos de esclarecimento sobre as operações da Companhia. Em 2018, 7.320 pessoas foram impactadas por essas iniciativas.

Investimento social nas comunidades locais

No relacionamento com as comunidades das regiões em que a Companhia atua, existe o objetivo de promover o desenvolvimento e, para tanto, é realizado investimentos com a utilização das leis de incentivo à cultura e ao esporte. Em 2018, os investimentos direcionados para projetos sociais atingiram um montante de R\$ 3,72 milhões, sendo R\$ 698,63 mil de recursos próprios e R\$ 3,03 milhões incentivados.

Gestão Ambiental

Em conformidade com o Sistema de Gestão Ambiental (“SGA”) da AES Tietê Energia, certificado de acordo com a norma ISO 14.001, os impactos gerados pelas unidades são mapeados e mitigados pelas ações desenvolvidas pelos programas ambientais e ações realizadas nas instalações.

O SGA oferece uma sistemática de melhoria contínua por meio da definição de objetivos, metas e programas de gestão e avaliação do desempenho ambiental, padronizando, assim, os processos e as atividades da empresa, e identificando os principais riscos e oportunidades visando a proteção ao meio ambiente.

Monitoramento de barragens e reservatórios

A segurança das barragens das usinas hidrelétricas e PCHs da Companhia é realizada de maneira contínua por meio do monitoramento de instrumentos instalados nas estruturas civis, além de inspeções visuais periódicas com apoio de drones para áreas submersas, e aéreos. Este trabalho é realizado por corpo técnico especializado, composto por engenheiros civis, hídricos, topógrafos e técnicos. Bimestralmente são emitidos relatórios técnicos de consistência do monitoramento, validando o estado de segurança das estruturas. A condução e análise das informações é realizada por corpo técnico especializado, composta por engenheiros civis, hidrólogos, topógrafos e técnicos.

O monitoramento dos reservatórios é realizado periodicamente e, além de controlar as condições ambientais desses locais, permite registrar eventuais ocorrências de ocupações irregulares, inclusive de loteamentos clandestinos, em 4.800 quilômetros de bordas.

Reflorestamento nos reservatórios

Uma das iniciativas fundamentais, alinhada às demandas da legislação ambiental e que contribui para o desenvolvimento sustentável, é o Programa de Reflorestamento. A atividade contribui para a conservação da flora, abastecimento do lençol freático e para evitar o processo de erosão e assoreamento dos reservatórios. Por meio do Mãos na Mata, iniciativa que conta com o apoio da ONG SOS Mata Atlântica, a Companhia busca parcerias com empresas que precisam fazer compensações ambientais com foco na revitalização de áreas da Mata Atlântica e do Cerrado. Para tanto, o programa oferece ao cliente o espaço para o reflorestamento, nas bordas dos reservatórios da AES Tietê Energia, fornece o projeto e as mudas, e se responsabiliza pelo monitoramento das áreas. Em 2018, 246 hectares foram reflorestados tendo superado a meta estabelecida para o ano. Mais informações sobre os temas socioambientais podem ser encontradas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia busca constantemente alinhar e atender os interesses de todos os públicos de relacionamento (*stakeholders*) e para que sejam considerados nas principais decisões corporativas adota uma estrutura de governança corporativa alinhada à melhores práticas do mercado.

A AES Tietê Energia é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria.

O Conselho de Administração (“CA”) é composto por até 11 membros e respectivos suplentes, eleitos pelos acionistas em Assembleia Geral, com mandato unificado de 2 anos e tem como principal responsabilidade o direcionamento estratégico da Companhia e fiscalização dos atos da Diretoria.

O mandato atual teve início em abril de 2018 e é composto por 11 membros dos quais 7 foram indicados pelo acionista controlador, 2 são independentes, 1 foi indicado pela BNDESPAR nos termos do Acordo de Acionistas da Companhia e 1 pelos empregados da AES Tietê Energia conforme determina o Estatuto Social.

O CA constituiu em junho de 2017 dois comitês de assessoramento - o Comitê de Remuneração e Pessoas e o Comitê de Sustentabilidade - ambos de natureza não estatutária. Com a função de assessorar o CA em matérias de sua competência tais comitês contam com a participação de conselheiros independentes e especialistas em cada assunto.

Por sua vez a Diretoria é composta por 2 membros, um Diretor Presidente e uma Diretora Vice-Presidente e de Relações com Investidores, responsáveis pela execução da estratégia aprovada pelo CA e pela execução dos negócios da Companhia. A Diretoria conta com um Comitê de Riscos para identificação e monitoramento dos riscos envolvidos em todas as áreas da Companhia.

A estrutura de governança corporativa conta, ainda, com um Conselho Fiscal (“CF”) instalado anualmente pelos acionistas, que tem como principais funções a fiscalização dos administradores

em suas obrigações legais e estatutárias, com reporte direto para a Assembleia Geral. O CF é composto por até 5 membros e respectivos suplentes com 2 eleitos pelo acionista controlador, 1 pela BNDESPAR nos termos do Acordo de Acionistas da Companhia e 2 pelos acionistas minoritários e preferencialistas.

Demais informações tais como a estrutura e currículo dos administradores e membros do Conselho Fiscal podem ser acessados no Formulário de Referência da Companhia.

Por ser subsidiária da The AES Corporation, companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Nova York, a AES Tietê Energia possui controles internos em conformidade com os requerimentos da Lei Sarbanes-Oxley ("SOX"), cujo objetivo é assegurar a confiabilidade de seus controles internos e demonstrações contábeis.

Estrutura Acionária

Estrutura Acionária

Em 07 de julho de 2017, a AES Tietê Energia comunicou o encerramento do prazo para o exercício do direito de recesso pelos acionistas dissidentes das deliberações da Assembleia Geral Extraordinária de 29 de maio de 2017, que aprovou a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, tendo como resultado o exercício do direito de retirada de 36 ações ordinárias, 389 ações preferenciais e 30.314 *units* de emissão Companhia. Com isso, as ações resultantes desse processo foram destinadas à tesouraria da Companhia. Assim, a AES Tietê Energia passou a deter 30.353 ações ordinárias e 121.657 ações preferenciais.

Entre 10 e 17 de outubro de 2017 a Companhia realizou um processo de venda de uma parcela de suas ações em tesouraria. O total da venda destas ações foi de 10.650 ações ordinárias e 42.845 ações preferenciais. Assim, a AES Tietê Energia passou a deter 19.703 ações ordinárias e 78.812 ações preferenciais em tesouraria.

Em março de 2018 a Companhia deu sequência à venda total do saldo das ações em tesouraria, provenientes do direito de recesso mencionado acima. O total da venda destas ações no primeiro trimestre de 2018 foi de 19.700 ações ordinárias e 78.800 ações preferenciais, correspondentes à 19.700 *units*.

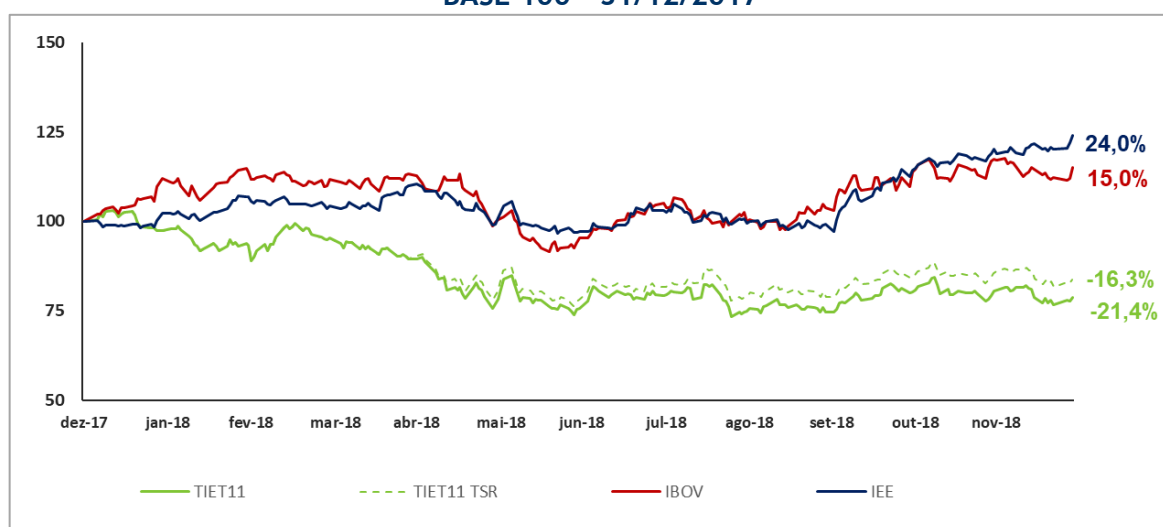
Em 31 de dezembro de 2018, o capital social subscrito e integralizado da AES Tietê Energia era de R\$ 416,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir.

Estrutura Acionária	ON	% ON	PN	% PN	Total	% Total
AES Holdings Brasil	477.289.199	61,6%	471.926	0,0%	477.761.125	24,3%
BNDESPAR	111.477.600	14,4%	445.910.403	37,4%	557.388.003	28,3%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	31.228.340	4,0%	124.913.360	10,5%	156.141.700	7,9%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	155.179.442	20,0%	620.914.627	52,1%	776.094.069	39,5%
Total	775.174.584	100,0%	1.192.210.328	100,0%	1.967.384.912	100,0%

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2018, as *units* da Companhia apresentaram desvalorização de 21,4%, quando comparadas a 2017, encerrando o ano cotadas a R\$ 10,02. Em relação aos indicadores de mercado, no mesmo período, o IEE valorizou 24,0% e o Ibovespa 15,0%, encerrando 2018 em 49.266 pontos e 87.887 pontos, respectivamente. Ao longo de 2018, o volume médio diário negociado foi de 1.032 mil *units* frente a 1.328 mil *units* em 2017, representando uma redução de 22,3% em relação a 2017. O gráfico abaixo demonstra o desempenho das *units*:

AES Tietê Energia x Ibovespa x IEE x TSR*
BASE 100 - 31/12/2017



Fonte: Bloomberg

* Total Shareholder Return - Retorno total ao acionista. (Considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

AUDITORIA INDEPENDENTE

Ao longo do exercício de 2018, a AES Tietê Energia utilizou os serviços de auditoria independente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S ("EY"). Em 2018, os serviços prestados pela EY foram (i) auditoria das demonstrações contábeis e revisão especial das Informações Trimestrais ("ITRs") preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; (ii) auditoria para fins de consolidação pela controladora indireta The AES Corporation, sediada nos Estados Unidos da América; (iii) Revisão do Relatório de Controle Patrimonial - RCP, elaborado de acordo com as normas regulatórias da ANEEL; (iv) emissão de relatórios de asseguarção limitada sobre as análises trimestrais de apuração dos índices financeiros em cumprimento à cláusula 8ª das Escrituras das 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Debêntures; e (v) realização de procedimentos previamente acordados afim de atender às disposições dos Despachos nº512 de 10 de fevereiro de 2011 e nº1.976 de 24 de julho de 2013, da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira, da Aneel, referente ao Manual dos Programas e Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética.

O valor total dos serviços acima descritos totaliza R\$2.020.621,90 (Dois milhões, vinte mil e seiscentos e vinte e um reais e noventa centavos). Os serviços (i), (ii), (iii) acima, possuem prazo de contratação de um ano e foram contratados em 01/04/2018, os serviços descritos no item (iv) vigorarão até 45 (quarenta e cinco) dias após a divulgação de resultados referente à 31 de dezembro

de 2018 e foram contratados em 09/05/2018, já os serviços descritos no item (v) possuem prazo de contratação de 36 meses, contados a partir de 01/06/2016.

A Administração da Companhia, assim como seus auditores independentes, entende que os serviços mencionados acima são caracterizados como serviços relacionados à auditoria e, por consequência, não afetam a independência e objetividade da EY, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria de acordo com as regras vigentes no Brasil.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2019.